INFORME FINANCEIRO MBPREV – 06/2023

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Em junho o mercado acionário internacional continuou em trajetória positiva com ganhos nos índices de ações. Permanece a visão de um cenário internacional ainda desafiador. A inflação nas principais economias desenvolvidas continua elevada e acima da meta. O processo de desinflação em curso ocorre num ritmo mais lento, com convergência para níveis mais próximos das metas apenas para o **final de 2024**. O mercado de trabalho apertado é um risco para a desinflação prevista, podendo acarretar num movimento adicionalmente mais gradual. A consequente elevação dos juros prossegue. Nos EUA, imaginava-se o ciclo altista encerrado com a taxa atingindo 5,25%; no entanto o Fed indicou ajuste adicional. Na Zona do Euro, o ECB sugere juros mais próximos de 4,0%. Apesar do ciclo monetário ainda em curso, os principais Bancos Centrais estão mais próximos do estágio final, e isso reduz a chance de taxas terminais muito além das projeções atuais. Sobre a questão bancária, em particular dos bancos regionais americanos, nota-se certa estabilização e redução do risco de cenários mais adversos, ainda que possivelmente ocorra um aperto no crédito um pouco mais intenso.

NO BRASIL:

O cenário de inflação evoluiu de forma mais favorável recentemente. A desaceleração do IPCA parece um pouco mais rápida que a esperada, ainda que seu núcleo siga em patamar mais elevado e acima da meta. De acordo com o boletim Focus, o consenso para 2023 recuou para 5,0%, enquanto **para 2024 está em torno de 4,0%.** A previsão de que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fosse manter a meta de inflação em 3,0%, depois de fato confirmada no final de junho, deve ter tido contribuição importante para esse movimento. Neste ambiente, na reunião de junho, o Copom manteve a taxa Selic estável em **13,75%** e trouxe uma comunicação mais branda, particularmente na ata deste encontro, que sugeriu início do ciclo de **afrouxamento monetária** a partir da reunião de agosto, de forma parcimoniosa. A evolução do cenário de inflação e a proximidade do ciclo de afrouxamento monetário, com início esperado para a reunião do Copom de agosto, contribuíram para uma percepção **mais construtiva** da conjuntura local. O novo arcabouço fiscal já havia sido uma informação nesta direção, ainda que continue importante acompanhar o andamento de medidas para aumento das receitas do governo, que é fundamental para o sucesso do arcabouço.

RENDA FIXA:

O mercado brasileiro de juros continuou em festa no mês de junho, seguindo tendência iniciada em maio. A convicção de que o Copom iniciará o ciclo de afrouxamento monetário na reunião de agosto não arrefeceu nem depois de um comunicado duro pós-reunião do Copom de junho. A ata trouxe a mensagem desejada: "a avaliação predominante foi de que a continuação do processo desinflacionário em curso, com

consequente impacto sobre as expectativas, pode permitir acumular a confiança necessária para iniciar um processo parcimonioso de inflexão na próxima reunião". Foi o suficiente para que a curva de juros embutisse um corte mais próximo de 50 pontos-base já na próxima reunião. Para coroar esse movimento, no dia 29 finalmente tivemos a reunião do CMN que serviria para definir a meta de inflação para 2026. Além de o Conselho manter a meta em **3%,** o presidente da República mudou a sistemática de acompanhamento da meta, de ano-calendário para contínuo. Na prática, não muda muita coisa, dado que o Copom já trabalha com um horizonte móvel para calibrar a política monetária. O importante mesmo foi a manutenção da meta em 3%, depois de um intenso bombardeio por parte de membros do governo. Apesar desta incerteza ter saído do radar, outras permanecem, principalmente no que se refere à trajetória das contas públicas e à composição futura do Copom. Por isso, será difícil ver novamente uma ancoragem perfeita das expectativas de longo prazo, pelo menos por enquanto.

RENDA VARIÁVEL:

Com a perspectiva do início do ciclo de afrouxamento monetário, a bolsa brasileira novamente apresentou boa performance. O IBrX subiu 8,9%, acumulando alta de 6,6% no ano. No entanto, o mercado avalia que o cenário para as empresas brasileiras continua delicado, em função da necessidade de o governo aumentar a arrecadação para manter em pé o novo arcabouço fiscal. Para tanto, pode ser necessária a mudança do regime de tributação de alguns setores, o que deixa uma sombra de incerteza sobre a projeção de lucros futuros de uma série de empresas. Os principais destaques positivos do índice foram as ações cíclicas, Petrobras e bancos.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em junho de 2023 de **1,15%,** contra o **CDI de 1,07%** no mês**. No ano o conservador acumula uma alta de 6,39%**

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em junho 2023 fechou no campo **positivo, 1,97%, acumulando uma alta de 6,19% no ano.**

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de junho de 2023 de **2,41%**, **acumulando uma alta de 6,06% no ano**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 06.07.2023

Informe baseado nas fontes Santander, Western, SPX e Valor Econômico.